Warning: getimagesize(images/stories/priore/evangelodelladomenica/il_ricco.jpg): failed to open stream: No such file or directory in **/home/monast59/public_html/plugins/content/multithumb/multithumb.php** on line **1563**

Warning: getimagesize(images/stories/priore/evangelodelladomenica/il_ricco.jpg): failed to open stream: No such file or directory in **/home/monast59/public_html/plugins/content/multithumb/multithumb.php** on line **1563**

Home

XXVI domingo do Tempo Comum

Multithumb found errors on this page:

There was a problem loading image 'images/stories/priore/evangelodelladomenica/il_ricco.jpg'

There was a problem loading image 'images/stories/priore/evangelodelladomenica/il_ricco.jpg'

m rico no meio dos tormentos pede a abraão que envie Lázaro

29 setembro 2013

Reflexões sobre as leituras

de LUCIANO MANICARDI

Escuta da Palavra de Deus contida nas Escrituras e acolhimento do Senhor que nos visita através dos mais pobres, são as ações para pôr em prática, aqui e agora, hoje, sobre a terra.

---

29 setembro 2013
Reflexões sobre as leituras
de LUCIANO MANICARDI

Ano C

Am 6,1a.4-7; Sal 145; 1Tm 6,11-16; Lc 16,19-31

A *injustiça* ilustrada por um estilo de vida preocupado apenas com o bem-estar pessoal e insensível ao sofrimento e às necessidades dos pobres: é esta a denúncia do profeta Amós e o fundo da página evangélica. Dos textos nasce a pergunta: *quem é o outro para mim?* E entre os outros quem é o pobre, o último, o pária? Que responsabilidade assumo quando colocado diante deles, dos que necessitam que, com toda a sua miséria, são um grito que me pede ajuda e que me interpela? Mas os textos falam, também, do *juízo* que atingirá quem, vivendo no luxo e na ostentação da sua riqueza, esquece inconsciente a humanidade do irmão pobre, entorpecendo também a própria humanidade. Juízo histórico em Amós ("*irão deportados à frente dos cativos*": Am 6,7), juízo escatológico em Lucas (o rico encontrou-se " *Na morada dos mortos, achando-se em tormentos*": Lc 16,23), afirmando sempre que Deus não é indiferente ao mal e à injustiça mas que deles se vinga.

Se o nome do pobre mendicante é Lázaro (que significa "*Deus ajuda*"), o nome do rico não é mencionado; pelo contrário, é esvaziado da sua própria "*riqueza*", do seu significado: ele é simplesmente o "*rico*" (vv. 19.22). A vertigem a que pode levar a posse de bens arrisca a desprovir o rico de si próprio, esquecido do *essencial,* seduzido pelo muito das coisas que possui e que o iludem de escapar à morte. Fazer "*todos os dias esplêndidos banquetes*" significa fugir à sequência dos dias, à economia da sucessão semanal– fazer festa também aos dias úteis, entrar num excesso que está para além dos limites do quotidiano. O muito do rico impede-o de ver o *muito pouco* de Lázaro que, da violência da vida e da indiferença dos homens "jaz" à entrada de sua casa: sinal de uma contiguidade entre pobres à mesa dos ricos de

que, todavia, são sadicamente e conscientemente excluídos, tanto na parábola de Lucas como na atualidade. A página Evangélica alerta-nos para um risco grave: que a presença dos pobres se torne habitual e não suscite mais escândalo ou indignação.

A *morte* é um protagonista importante da parábola. Preciosa memória dos limites da aventura humana, ela é, muitas vezes, removida da nossa consciência devido a comportamentos que nos dão a ilusão da imortalidade. Possuir muitos bens, um estilo de vida luxuoso expresso na qualidade da roupa e nos banquetes diários sem partilhar, é uma tentativa sedutora e ilusória para escapar à *angústia da morte*. Por outro lado, a inevitabilidade da morte deveria ensinar algo a todas as criaturas humanas. Vivemos poucos dias nesta terra: porque não procurar o essencial, o que, verdadeiramente tem sentido? porque não procurar praticar a justiça e a partilha, o amor e a compaixão? porque não procurar o encontro e as relações?

A cena surreal do diálogo entre o rico e Abraão que, diante dos tormentos que está a passar, lhe pede que envie Lázaro para que os seus irmãos mudem de vida, apresenta mais um motivo de interesse. A resposta de Abraão sublinha o fato de que, em vida, pode ser *demasiado tarde*. É preciso viver cada momento como o "*hoje de Deus*". É preciso estar consciente de que o momento presente é a ocasião em que posso viver a plenitude do amor e da fidelidade ao Evangelho, é o momento em que me empenho na totalidade. Aderir ao hoje, ao momento presente, sem fugas para a frente e sem comportamentos que atordoem e façam evadir da realidade, é sabedoria.

Mas esta resposta recorda também que a fé não se fundamenta em milagres ou em acontecimentos extraordinários: "*se algum dos mortos for ter com eles, hão-de arrepender-se*" diz o rico. Abraão responde contrariando esta última ilusão: "*Se não dão ouvidos a Moisés e aos Profetas, tão pouco se deixarão convencer, se alguém ressuscitar dentre os mortos*" (Lc 16,31). *Escuta da Palavra de Deus contida nas Escrituras e acolhimento do Senhor que nos visita através dos mais pobres,* são as ações para pôr em prática, aqui e agora, hoje, sobre a terra. Realidades comuns, mas sobre as quais se joga o juízo final.

Reflexões sobre as leituras
de LUCIANO MANICARDI

Comunidade de Bose
Eucaristia e Parola
Textos para as Celebrações Eucarísticas - Ano C
© 2009 Vita e Pensiero